

“O Guamá é marcado por desigualdades, mas também por organização, resistência”

Por Katarine Costa · 15/11/2025

“Educar é romper cercas.”

Raimundo José Rodrigues de Oliveira, morador do Guamá, professor de História e militante do movimento popular desde os 17 anos, trouxe seus alunos para viver a COP30 não pelos livros — mas **pela experiência concreta do território, da cidade e do mundo em disputa**.

Ele lembra que o Guamá faz parte do **Distrito d'Água**, uma periferia marcada por desigualdades, mas também por organização, resistência e memória.

▣ *“O maior desafio é tirar o aluno da prisão da sala de aula e mostrar que a mentalidade também é um território em disputa.”*

Ao atravessar a COP30 com sua turma, Raimundo afirma o sentido de uma escola que forma para a vida, não para a submissão:

- ▣ **educação libertadora,**
- ▣ **consciência crítica,**
- ▣ **capacidade de transformar o território e a sociedade.**

Da Amazônia urbana às salas de aula periféricas, o futuro se constrói assim: **quando o mundo chega ao estudante — e o estudante chega ao mundo.**

Documento gerado automaticamente a partir de: <https://rosalux.org.br/o-guama-e-marcado-por-desigualdades-mas-tambem-por-organizacao-resistencia/>